

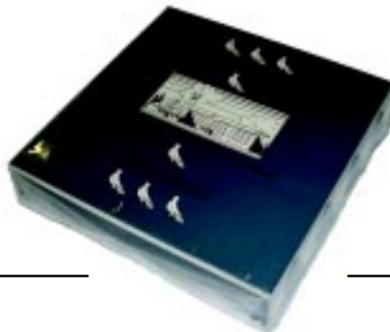


## *Estou na Junta por gostar muita da minha terra e das suas gentes*

Jorge Leal é um dos casos singulares no universo político. Quando em muitos municípios ou freguesias a palavra de ordem é a mudança, a população de Roriz mantém-se fiel aos seus princípios, confiando nas capacidades de liderança de Jorge Leal, na presidência da Junta de Freguesia desde 1983, embora com um interregno de três anos (1991 a 1994). | PÁGINA III

## PATRIMÓNIO CULTURAL E RELIGIOSO

*O Mosteiro de Singeverga, o Mosteiro de Santa Escolástica e a Igreja de São Pedro de Roriz, entre outras, fazem desta freguesia um caso ímpar ao nível do património cultural e religioso*



# S. PEDRO RORIZ FREGUESIAS **entre** MARGENS

*Pormenor da Igreja de Roriz, classificado monumento nacional em 1910. PÁG. VI*

## Parques de Lazer e Industrial em falta em Roriz

### OPOSIÇÃO PSD NA AF

Francisco Castro, líder da oposição em Roriz, entende ser urgente a criação de um parque de Lazer e de uma Zona Industrial na freguesia. PÁGINA VIII

## Há quase três décadas em prol do desporto

### UNIÃO DESPORTIVA DE RORIZ

A 25 de Fevereiro último, a União Desportiva e Social de Roriz (UDSR) comemorou 29 anos de existência, ao longo dos quais tem procurado contribuir para a prática desportiva saudável dos habitantes de Roriz, sobretudo os mais pequenos. PÁGINA VII



Este suplemento faz parte integrante da edição do Entre Margens n.º 364, de 28 de Fevereiro de 2007 e não pode ser vendido separadamente.

# nova colecção óculos de sol

GRUPO  
**CLINICA OPTICA**  
[www.clinicaoptica.do.sapo.pt](http://www.clinicaoptica.do.sapo.pt)

Praça das Fontainhas - Lj n.º 5  
4795 - 021 VILA DAS AVES Telef. 252 872 315  
Rua António da Costa Guimarães  
4810 - 491 COVAS - GUIMARÃES telef. 253 528 012

# INFINIT



**POPULAÇÃO:** 3978 habitantes

**ORAGO:** S. Pedro

**ACTIVIDADES ECONÓMICAS:** confecções e pequena agricultura

**PATRIMÓNIO:** Igreja de São Pedro de Roriz, Igreja de Santa Maria de Negrelos, Mosteiro de Singeverga e Mosteiro de Santa Escolástica.

**ARTESANATO:** Cerâmica. **GASTRONOMIA:** Licor de Singeverga e doçaria de Santa Escolástica

**COLECTIVIDADES:** Rancho Folclórico de S. Pedro de Roriz, Rancho Folclórico de Santa Maria de Negrelos e União Desportiva de Roriz

**FESTAS E ROMARIAS:** S. Pedro (Junho) e Senhor de Negrelos (15 de Agosto)



## Das terras mais antigas de Santo Tirso

Na margem esquerda do rio Vizela, na ponta Nordeste do concelho de Santo Tirso, localiza-se a freguesia de Roriz, com uma área de 5,94 km<sup>2</sup> e com cerca de cinco mil habitantes. Os vestígios da ocupação humana remontam à antiguidade clássica. Constituiu o couto de Roriz até ao período do liberalismo, passando a pertencer ao concelho de São Tomé de Negrelos, onde permaneceu até à extinção deste, em meados do século XIX. Roriz chegou a concelho de nomeada, agregando territórios de vulto na região. Organizações e reorganizações administrativas da monarquia ditaram a extinção do concelho ainda no século XIX.

Mesmo junto a esta freguesia, mas

na comarca de Paços de Ferreira, fica a Citânia de Sanfins. Ainda no século XIX fazia-se confusão entre as duas jurisdições, e mesmo José Augusto Vieira, no seu "Minho Pitoresco", duvidava da sua real localização. A proximidade a Sanfins prova, de qualquer modo, que também Roriz foi habitada desde os tempos pré-históricos.

Os seus solos foram fertilizados, de início, por pequenos regatos, todos convergentes para a bacia hidrográfica do rio Vizela. A textura dos mesmos é permeável e arenosa, favorável à agricultura. Assentes em pedra granítica, reparte-se por duas espécies principais, uma de grão grosseiro de duas micas e outro porfiróide, também de duas micas, mas de grão mais fino. Algumas

variedades são de óptima qualidade sob o ponto de vista industrial e, por isso, explorados em algumas pedreiras.

### O COUTO DE RORIZ E O SEU MOSTEIRO

Terra muito antiga, cuja primeira referência data de 1096, Roriz constituía um vasto e riquíssimo couto que abrangia diversas freguesias, sendo ainda notável pelo seu mosteiro, cuja fundação é anterior à nacionalidade portuguesa, do qual actualmente resta a

sua igreja, como magnífico exemplo do românico rural. Este edifício encontra-se classificado como Monumento Nacional. É ainda digna de visita a Capela de Santa Maria de Negrelos (imagem da direita), com a capela-mor em estilo românico, onde foram descobertos frescos representando a Assunção de Nossa Senhora e que datam do século XV.

Nesta freguesia existem também o Mosteiro de Singeverga, onde residem

os monges beneditinos, e o Mosteiro de Santa Escolástica. Ambos tornaram-se, ao longo dos anos, importantes instituições no desenvolvimento local, na educação e ainda na promoção da doçaria e licores locais, como o famoso licor de Singeverga e as bolachas feitas segundo o método tradicional pelas freiras. Estes dois excelentes produtos fazem uma perfeita ligação quer como aperitivo, quer como lanche. IIII

*Terra muito antiga, cuja primeira referência data de 1096, Roriz constituía um vasto e riquíssimo couto que abrangia diversas freguesias, sendo ainda notável pelo seu mosteiro, cuja fundação é anterior à nacionalidade portuguesa, do qual actualmente resta a sua igreja, como magnífico exemplo do românico rural. Este edifício encontra-se classificado como Monumento Nacional.*



- ☛ euro milhões
- ☛ totoloto
- ☛ totobola
- ☛ lotaria instantânea
- ☛ joker
- ☛ seguros | escritas | carregamentos telemóveis

Fax: 252 881 199 - Telemóvel 933 419 801 - Telefone 252 881 551/2

Rua do Calvário, 45 - 4795-282 Roriz STS - E-mail: r.jorge.leal@sapo.pt

# Quase duas décadas no poder

A POPULAÇÃO DE RORIZ MANTÉM-SE FIEL AOS SEUS PRINCÍPIOS, CONFIANDO NAS CAPACIDADES DE LIDERANÇA DE JORGE LEAL, NA PRESIDÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DESDE 1983

|||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

Jorge Leal é um dos casos singulares no universo político. Quando em muitos municípios ou freguesias a palavra de ordem é a mudança, a população de Roriz mantém-se fiel aos seus princípios, confiando nas capacidades de liderança de Jorge Leal, na presidência da Junta de Freguesia desde 1983, embora com um interregno de três anos (1991 a 1994). Na

*“Reconheço que aqui sou uma pessoa carismática, mas também me entrego de corpo e alma a esta missão. Não estou cá por questões económicas, mas sim por gostar muito da minha terra e das suas gentes.”*

altura, e por manifesta vontade própria, fez “uma pausa na vida política”, por estar “um pouco cansado”, mas nunca um ponto final. Jorge Leal, filiado no PS, voltou a assumir-se como candidato nas eleições de 1995 e reconquistou a cadeira da presidência. Traçando um “balanço positivo” das quase duas décadas no executivo de Roriz, diz que não está lá por opção monetária. “Reconheço que aqui sou uma pessoa carismática, mas também me entrego de corpo e alma a esta missão. Não estou cá por questões económicas, mas sim por gostar muito da minha terra e das suas gentes. Quero, acima de tudo, ajudar ao desenvolvimento desta terra bonita e com fortes tradições históricas”.

Aliás, de acordo com Jorge Leal, “os últimos anos têm sido sinónimo de um notório desenvolvimento sustentado e não desorganizado, mas como nunca se podem baixar os braços” a esperança quanto aos próximos tempos aponta à concretização de metas, também elas “essenciais ao crescimento económico e social”. “Em termos globais, Roriz tem evoluído a olhos vistos. Mas não podemos parar e, por isso, estamos já a preparar terreno para uma candidatura ao QREN, para termos a possibilidade de investir em componentes essenciais ao bem-estar dos rorizenses”, revelou.

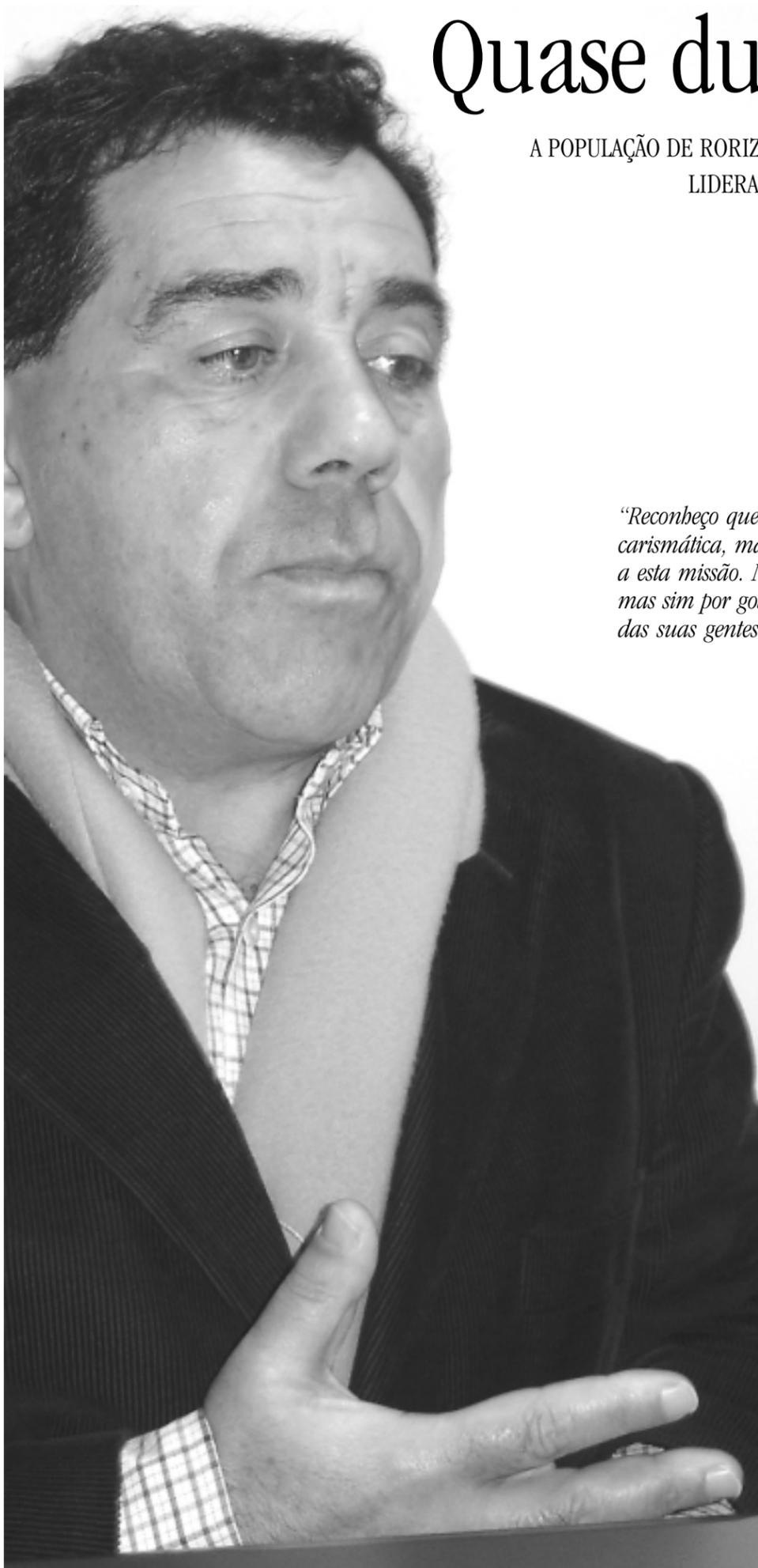
No quadro das urgências está a conclusão da rede de abastecimento de água e saneamento básico, cuja primeira fase do projecto está já concluída e, dentro em breve, será lançada a concurso público para, então, arrancarem as obras. “Só temos duas partes da freguesia com ligação ao saneamento básico e temos 50 por cento de água ao domicílio. Mas a população também tem a sua quota de

culpa, porque alguns não querem ter água da companhia para não pagarem as taxas. Felizmente, a parte alta da freguesia, no lugar da Costa, está ligada à rede de água. Esta era uma das nossas principais carências, porque sendo uma zona granítica, no Verão tinha de pedir sempre água aos Bombeiros de Vila das Aves”, contou Jorge Leal.

## UMA NOVA ESCOLA E UM PARQUE DE LAZER A CAMINHO

Com uma população a rondar os 5 mil habitantes, o presidente, de 58 anos e empresário de profissão, é da opinião de que “a freguesia dispõe de quase todas as valências”. “Temos dois ranchos e um clube desportivo, todos com sede própria; um lar de idosos e um magnífico complexo habitacional”, enumerou, ao mesmo tempo que enumerou as actividades diárias promovidas no novo edifício da Junta de Freguesia, inaugurado em 2001. “Funcionamos a tempo inteiro, temos um motorista que leva as crianças da pré-primária da escola para casa, todos os sábados funciona um curso de informática gratuito, neste momento, com 22 alunos. Há um posto de Internet disponível, sem qualquer custo para os utilizadores, temos o nosso site actualizado, e deixamos que utilizem as nossas instalações para um curso de aeróbica, às terças e quintas-feiras. Em breve teremos aqui uma caixa de Multibanco, já que não existe nenhuma na freguesia e as pessoas têm de se deslocar a São Martinho do Campo ou Vila das Aves”, contou.

O futuro aponta à construção de casas-de-banho e um parque de estacionamento no cemitério, num investimento a rondar os 55 mil euros, e uma Escola do primeiro ciclo, com possibilidades de leccionar também até ao nono ano de escolaridade, no Lugar de São João. Nesse local, estão a ser construídas novas habitações, “como forma de fixar os mais novos na terra”. Ainda assim, existem dificuldades de construção de novos empreendimentos, quer sejam habitacionais ou de serviços, em Roriz, devido ao Plano Director Municipal (PDM). “Existem muitos terrenos de zona agrícola, nos quais não é permitida a construção. Recentemente foi apresentada uma proposta de revisão do PDM, mas não foi aprovada”, lamentou. Enquanto isso, Jorge Leal não vê a hora de receber luz verde para a construção de um Parque de Lazer, em frente à sede da junta, decorrendo negociações com o proprietário para que o preço do terreno não seja tão elevado. ||||



Farmácia de  
**RORIZ**

Direcção Técnica

Dr<sup>a</sup> Maria Dulce Ferraz da Silva Guimarães

Avenida da Coutada - 4795-256 Roriz - Santo Tirso  
Telefone 252 881 850 - 252 881 851 - Fax 252 881 852



## Os únicos monges beneditinos do país

MOSTEIRO DE SINGEVERGA, ALBERGA A ÚNICA COMUNIDADE DE MONGES BENEDITINOS EM PORTUGAL

|||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

O Mosteiro de S. Bento de Singeverga, localizado em Roriz, alberga a única comunidade de monges beneditinos em Portugal - em todo o mundo são cerca de dez mil -, que regressou ao país após duas expulsões no espaço de menos de século e meio.

Fundado a 25 de Janeiro de 1892 pelo Mosteiro de S. Martinho de Cucujães, na casa e quinta com o mesmo nome, propriedade da Família Gouveia Azevedo, que chamou os Filhos de S. Bento, após a sua expulsão e confiscação dos 23 Mosteiros da Congregação de S. Bento de Portugal, levada a cabo pelo Liberalismo e pela Maçonaria em 1834. A Fundação de Singeverga, quase meio século depois, marca o início da restauração da Ordem Beneditina no país, empreendida por D. João de Santa Gertrudes Amorim, Abade do Mosteiro de Cucujães. Mas quando a Ordem começava a retomar os seus passos no território nacional, a Primeira República, em

1910, atirou a Comunidade para o exílio e clandestinidade, salvando-se a casa e a Quinta de Singeverga.

Apesar de tudo, em 1922, Singeverga foi elevada pela Santa Sé ao grau de Priorado Conventual, autónomo, sendo seu primeiro Prior D. Manuel Baptista de Oliveira Ramos. Em 1926, no período do Estado Novo, a Comunidade regressou do exílio de Espanha e outras nações europeias, reorganizando a sua vida conventual, primeiro na Falperra, em Braga, e, finalmente, em 1931, em Singeverga. O grande impulsionador foi D. António Coelho, liturgista e segundo Prior Conventual. D. Ildefonso dos Santos Silva sucedeu-lhe no cargo, tornando-se no primeiro Bispo de Silva Porto, em Angola.

Em 1938, o mosteiro foi agraciado pela Santa Sé com o Título de Abadia, sendo nomeado seu primeiro Abade D. Plácido de Carvalho (1938-1948). Entre as décadas 30 e 50 registou-se um grande desenvolvimento, aumentando as vocações, pelo que o edifício foi ampliado e funda-

ram-se outras comunidades: as Missões do Moxico, em Angola; o Mosteiro de S. Bento da Vitória, no Porto; o Colégio de Lamego; e a Cella de Nossa Senhora da Graça, em Lisboa.

Tendo-se transformado numa pequena primitiva casa, construiu-se o novo Mosteiro de Singeverga, habitado desde 1957, e que actual-

mente, além das instalações interiores, onde existe uma fabulosa coleção de borboletas e exemplares de arte africana, contempla, no seu exterior, uma imponente capela, aberta a todos. Actualmente, funciona também como centro de formação monástica e a comunidade residente é de cerca de trinta monges. ||||

### ORDEM BENEDITINA

Os Beneditinos são a única ordem religiosa do Ocidente anterior ao ano mil, fundada por S. Bento de Núrsia, que escreveu a regra em 530, vinte anos antes de morrer e nela alicerçou uma espécie de reconstrução do Cristianismo na Europa que, naquela altura, ameaçava desaparecer. Na Idade Média, os monges beneditinos tornaram-se mentores espirituais e culturais da Europa, fomentando as artes e agricultura. Chegadas a Portugal, no período da Reconquista, participaram na fundação da Nacionalidade e a sua acção desenvolveu-se na região de Entre-Douro-e-Minho. Depois, formaram a Congregação de S. Bento de Portugal, com 22 Mosteiros, extinta em 1834. Na orgânica da Igreja, caracterizaram-se pela vida em comunidade sob a autoridade do Abade, segundo a Regra de S. Bento e as Constituições que a actualizavam.

O dia do monge beneditino reparte-se entre a oração e o trabalho, segundo o lema: Ora et Labora. Os seus valores fundamentais são: oração comunitária e individual "Lectio Divina", fraternidade, trabalho e hospitalidade. ||||



### LICOR DE SINGEVERGA

Licor dos Beneditinos Portugueses do Mosteiro de Singeverga. É o único licor genuinamente monástico, que resulta da destilação directa de espécies vegetais e plantas aromáticas de reconhecidas propriedades balsâmicas e terapêuticas, o que o torna um licor estomático e peitoral. ||||

## SUPERMERCADOS SOUTINHOS

de Alfredo Abreu da Silva (Soutinho)

Rua Miguel Ângelo (Samoça) - Roriz STS - Telefone 252 941 231 - 252 941 268





# Acolhimento e reflexão abertos à comunidade

BOLACHAS E COMPOTAS FAZEM CRESCER ÁGUA NA BOCA

As bolachas de Santa Escolástica são o cartão de visita de Roriz, feitas sem recursos a máquinas e com seis variedades em cada embalagem: rochedos (coco), lagartas, maizena, areadas, pão de amêndoa e sablé. Ideais para acompanhar um chá, um café ou, então, um cálice de Licor de Singeverga. Ao longo do ano, há sempre produção disponível, mas na altura do Natal ou da Páscoa não há capacidade de resposta para tantos pedidos.

Os bolinhos de mel são outra especialidade, além das compotas de fruta, do mel, vinho, ovos e legumes. Em tempos foram feitas hóstias, algum artesanato e paramentaria litúrgica, bordada à mão.

## VIDA E ESPIRITUALIDADE

A oração pessoal é como uma força vital, em conjunto com a Lectio Divina (leitura orante da Sagrada Escritura). O trabalho não quebra a dinâmica da oração, criando o equilíbrio necessário para desenvolver todas as faculdades, pondo-as ao serviço da Criação. ||||

NO MOSTEIRO DE SANTA ESCOLÁSTICA, EM RORIZ, 22 MONJAS DEDICAM-SE À VIDA ESPIRITUAL... MAS NÃO SÓ

|||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

Afamado pelas especialidades claudais, como as compotas ou as bolachas conventuais, feitas à mão pelas 22 monjas, sem recurso a máquinas, o Mosteiro de Santa Escolástica, em Roriz, tem origens na Bélgica, mais concretamente na Bretanha. Em meados da década de 20, o Bispo do Funchal queria animação litúrgica e enviou um grupo de raparigas madeirenses para um mosteiro da Bélgica. Como não gostavam de lá estar, decidiram mudar-se para o vizinho Mosteiro da Bretanha, tornando-se monjas beneditinas. Na altura, a Abadia de S. Bento de Singeverga pediu irmãs para fazer um mosteiro em Roriz e, em 1935, chegou esse grupo, constituído por uma francesa, quatro madeirenses e uma portuguesa.

Assim, re floresceu a vida monástica em Portugal, e, dois anos mais

tarde, começou a ser edificado o Mosteiro de Santa Escolástica, da autoria do arquitecto lisboeta Raulino. O projecto inicial contemplava um mosteiro a formar um quadrado, mas nunca chegou a ser concluído, devido à necessidade das missões em África e na Ásia, daí a fundação de uma Comunidade em Angola, em Santa Maria do Mar (Sassoeiros,

perto de Lisboa), e, mais tarde, em Nossa Senhora da Boa Nova (no Torrão - Alentejo). Quem nos recordou todas estas histórias foram a Madre Maria da Graça, priora há 20 anos, e a Irmã Maria. Aliás, esta última lembrou as dificuldades da população local, predominantemente rural, em 1937, em tempo de

guerra. "Não havia centro de saúde e criámos um dispensário para atender os doentes. Também distribuíamos sopa e leite pelos mais pobres".

O acolhimento faz parte da Ordem Beneditina, e, ao lado do Mosteiro, há uma hospedaria pronta a acolher os que necessitam de paz e silêncio para descansar e reflectir, podendo partilhar da oração litúr-

Apesar de tudo, as vocações têm diminuído - "quando cá cheguei éramos 40 e agora somos 22" - e também não deixa de ser verdade a predilecção pelo sacerdotismo. "Nos seminários há muitos jovens, porque tem a vertente pastoral e uma utilidade mais palpável para a sociedade", explicou. O facto de "a sociedade estar a enfrentar uma crise de

*Ao lado do Mosteiro, há uma hospedaria pronta a acolher os que necessitam de paz e silêncio para descansar e reflectir, podendo partilhar da oração litúrgica da comunidade. E, se há os que "não aguentam o silêncio" outros "recuperam o equilíbrio psicológico ao partilharem a nossa vida, durante algum tempo"*

gica da comunidade. E, se há os que "não aguentam o silêncio" também há resultados de assinalar, como contou a Irmã Maria. "Há pessoas que recuperam o equilíbrio psicológico ao partilharem a nossa vida, durante algum tempo. Porque tiveram tempo para reflectir e meditar".

valores, com ideias descartáveis também não ajuda. "Há mais de 15 séculos que a Ordem Beneditina se tem aguentado, porque a regra de S. Bento é a primeira democracia cristã. Se a nossa vida tiver um fim, o Espírito Santo é muito criativo e outras coisas vão surgir", concluiu. ||||

MANUEL FERNANDES



**SELA**

COUTADA - sociedade têxtil, lda.  
Rua Aldeia Nova - Coutada  
Apartado 62 - VILA DAS AVES  
4795-999 RORIZ STS

Telefone 252 872 558 Fax 252 881 151  
Res. 252 942 666 Telemóvel 933 810 762

**Brunex**  
CONFECÇÕES, LDA.

Manuel Fernandes  
Telemóvel 933 810 762

TELEFONE 252 942 666 | FAX 252 881 349 | RUA ALDEIA NOVA, 322  
COUTADA | 4795-264 RORIZ STS | SANTO TIRSO | PORTUGAL

## IGREJA DE SÃO PEDRO DE RORIZ

CLASSIFICADA COMO MONUMENTO NACIONAL EM 1910, BENEFICIOU DE OBRAS DE RESTAURO EM 1983, LEVADAS A CABO PELA DIRECÇÃO GERAL DE EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

# O mais belo exemplar do românico rural

A Igreja de Roriz fez parte de um importante mosteiro, cuja fundação é atribuída a D. Toure Serrão, por volta de 1070, embora o primeiro documento conhecido do mosteiro, relativo a uma permuta de propriedades, data do ano de 1096. Em 1173, D. Afonso Henriques fez a doação deste mosteiro aos cónegos regrantes de Santo Agostinho. Entre o final do século XII e inícios do século XIII os cónegos regrantes constroem a igreja de S. Pedro de Roriz, conhecida como um dos mais belos exemplares da arquitectura românica do Douro Litoral. O mosteiro funcionou até 1572, ano em que faleceu Luís Fernandes, o seu último prior comendatário, extinguindo-se, então a comunidade monástica, sobrevivendo apenas a paróquia. O espaço do mosteiro foi franqueado à propriedade da Companhia de Jesus, que o utilizou como

residência até 1759, data do decreto da expulsão dos jesuítas de Portugal, elaborado pelo Marquês do Pombal.

Durante esse período, os bens do mosteiro e da igreja passaram por vários proprietários, sendo sucessivamente bens da coroa (1759-1774), da Universidade de Coimbra (1774-1775) e de vários particulares. No século XIX a propriedade é adquirida pelo visconde de Roriz, ficando a igreja, desde essa altura, aberta à comunidade local.

Os vestígios da primitiva igreja correspondem ao período de 1070-1170, podendo-se observar os seguintes elementos arquitectónicos: um capitel figurativo, um friso, uma imposta e duas bases. Com a entrega do Mosteiro aos frades crúzios, iniciou-se a construção de uma nova igreja. Esses trabalhos prolongaram-se por mais de cem anos. llll



## A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO ESTEVE DIVIDIDA EM CINCO FASES

- 1 - Construção da capela-mor e início da nave (final do século XII). Aqui o trabalho da pedra denota uma perfeição superior, apresentando-se no interior uma planta hexagonal. Os capitéis, apesar de seguirem o esquema tradicional, apresentam-nos uma frescura de detalhe e imaginação;
- 2 - Execução dos portais, elevação dos muros laterais da nave e contraforte no lado sul (início do século XIII). Nesta fase trabalham vários artistas na igreja e a abóboda é concluída. Os portais foram decorados com motivos jacobeus;
- 3 - Edificação do anexo sul (antes de 1225), hoje, a sacristia. Este edifício foi construído adossado ao exterior do alçado sul da abside. Funcionou também como sala do capítulo e apoio aos serviços religiosos;
- 4 - Construção da capela de Santa Maria (meados século XIII). Uma sigla localizada na base do campanário, do lado setentrional, indica-nos o nome do seu construtor-mestre Telo;
- 5 - Conclusão da empena sobre o arco triunfal e execução das cornijas (final do século XIII). Cobertura das duas naves - a igreja e a capela. Com S. Pedro de Roriz fecha-se um ciclo construtivo. A decoração desta fase final consiste em figuras quadrúpedes e focinhos de bovídeos. A sagração da igreja realiza-se no final do século XIII.



**DAM** DOMUS MAGNÍFICA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Padre Miguel Sanches, nº 216 - 4795-317 Roriz - Telemóvel 965 591 049 - 968 318 452



*Na presente época desportiva, os responsáveis pela Direcção, presidida por Francisco Bessa, deixaram de lado a equipa de seniores, de modo a poder enriquecer o património desportivo, através da construção de um novo complexo, com relvado sintético e um pavilhão, mas a formação nunca foi esquecida.*

# Há quase três décadas em prol do desporto

UNIÃO DESPORTIVA E SOCIAL DE RORIZ COMEMOROU NO PASSADO DIA 25 DE FEVEREIRO, 29 ANOS EXISTÊNCIA

|||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

A 25 de Fevereiro último, a União Desportiva e Social de Roriz (UDSR) comemorou 29 anos de existência, ao longo dos quais tem procurado contribuir para a prática desportiva saudável dos habitantes de Roriz, sobretudo os mais pequenos. Os resultados também são de assinalar, como comprovam as participações consecutivas nos campeonatos da AF Porto, e o protocolo celebrado, há dois anos, com o Boavista Futebol Clube, tornando-se na filial número nove do clube portuense. Através desse acordo tem sido facultado diverso material desportiva em troca da ida de alguns jovens, com características técnicas acima da média, para as escolas de formação recentemente com Chiquinho, de 11 anos, natural de São Martinho do

Campo, e a competir nos infantis, e Pedro Rocha, de 12 anos, natural de Roriz, e, recentemente recrutado para os infantis da equipa do Bessa.

Embora na presente época desportiva, os responsáveis pela Direcção, presidida por Francisco Bessa, tenham deixado de lado a equipa de seniores, de modo a poder enriquecer o património desportivo, através da construção de um novo complexo, com relvado sintético e um pavilhão, a formação nunca foi esquecida, e as provas saltam à vista de todos com quatro equipas em competição, desde iniciados, infantis, juvenis e juniores, num total de 160 miúdos. "Este ano fizemos questão de deixar de lado os seniores porque queremos investir no património, canalizando as verbas financeiras para o futuro complexo, que nos deixará a todos orgulhosos e enriquecerá, ainda mais, esta colectivi-

dade", explicou o presidente.

De facto, desde que em Novembro de 2002 a União Desportiva e Social de Roriz passou a ser considerada de instituição de utilidade pública, passou a ser possível a obtenção deste sonho de longa data. A designação foi oficializada através do Despacho do Governo, dando ao clube a possibilidade de ser candidato ao mecenato desportivo, mediante o qual os investidores têm direito a benefícios fiscais, na ordem dos 40 por cento.

## COMPLEXO DESPORTIVO VAI ARRANCAR

Além disso, a UDSR também conseguiu a candidatura a um programa destinado a novos equipamentos desportivos, só faltando a autorização do Estado para o arranque das obras, porque o projecto de construção está já pronto a entrar em acção. "Vamos

renovar o nosso campo de jogos, que ainda é o mesmo desde a fundação do clube, e passará a dispôr de duas infra-estruturas, com um campo de piso sintético, avaliado em cerca de 800 mil euros, além de um polidesportivo, a rondar os 400 mil euros. As obras são quase todas comparticipadas pelo Estado, porque nós só investimos uma pequena fatia, uma vez que somos uma instituição de utilidade pública", esclareceu Francisco Bessa.

Se tudo correr conforme o previsto, o futuro será, de certeza, assente em melhores condições infraestruturais, embora há bem pouco tempo a Direcção tenha renovado a sede do clube, além da construção dos novos balneários e no reforço da iluminação. "A renovação das nossas instalações desportivas sempre foi e será um dos

nossos principais lemas, porque temos uma qualidade de serviço a prestar aos nossos atletas", acrescentou. Também o nome da colectividade sofreu uma alteração recente, precisamente na Assembleia Geral de 21 de Janeiro, acrescentando-se a palavra "Social" à UDR. Uma alteração aos estatutos, aprovada na reunião magna, permitiu a alteração, que será, agora, formalizada, mediante o requerimento que será feito para se tornarem numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), tal como revelou o líder do clube: "Isto só vem reforçar a nossa utilidade pública, porque além da promoção e educação dos jovens, também temos um papel social a desempenhar na sociedade". ||||



Confecções

CORTE BELO

de NETO & SILVA, LDA

confecção de camisaria

Rua D. Afonso Henriques, nº 979 - Roriz STS - Telefone 252 941 270 - Fax 252 872 935 - E-mail: netosilva@ip.pt



# Parques de Lazer e Industrial continuam em falta em Roriz

FRANCISCO CASTRO, LÍDER DA OPOSIÇÃO PSD, APONTA AS LACUNAS DA FREGUESIA

A simples colocação de uma caixa Multibanco e a concretização do há muito prometido Parque de Lazer são duas das principais lacunas que a freguesia de Roriz continua a ter. Esta é, pelo menos, a opinião de Francisco Castro, deputado da Assembleia de Freguesia pelo PSD, o único partido da oposição representado naquele órgão autárquico, e ex-candidato à presidência da Junta Local nas últimas eleições.

Francisco Castro, de 58 anos – a mesma idade do presidente da Junta – fala em “falta de vontade” para explicar que, em 2007, a freguesia ainda permaneça sem qualquer caixa Multibanco: “a situação só se mantém assim por falta de vontade do Presidente de Junta que até já admitiu que a colocação da mesma não constituía um processo complicado”. À semelhança do que acontece noutras freguesias, o líder da oposição em Roriz entende que a sede de junta seria o local indicado para a colocação da referida caixa Multibanco.

“Absolutamente essencial” na opinião do mesmo responsável político, é a criação de um Parque de Lazer. Segundo afirmou ao Entre Margens é uma promessa que a Junta de Freguesia renova por cada mandato que passa sem que no entanto a mesma seja cumprida, à semelhança, de resto, com o que se passa em relação à Zona Industrial: “há uma dezena de anos que se fala nisto, mas até agora nada”. Francisco Castro Recorda mesmo as dificuldades que encontrou após o seu regresso a Portugal, em 1990, quando se decidiu pela criação de uma empresa na freguesia. “Andei muito tempo até conseguir adquirir um pavilhão” recorda, para dizer que a situação se mantém, reportando de urgente a criação de uma Zona Industrial em Roriz de forma a captar mais investimento. “Existem muitos terrenos para isso, é um questão de se negociar com os seus proprietários”, afirma.

A rede viária surge também à cabeça das preocupações do PSD, e segundo Francisco Castro são várias as artérias da freguesia a necessitarem de uma intervenção urgente. A Rua

N<sup>o</sup> de Cartomil, é um desses exemplos, caracterizada pela inexistência de luz pública, falta de pavimento e, por conseguinte, a formação de vários buracos. “Prometida há mais de 20 anos” a Rua de Fontelas, que divide as freguesias de Roriz e S. Mamede de Negrelos, aguarda ainda por uma intervenção de fundo. Com uma acentuada inclinação, a via vai ficando à mercê dos efeitos das enxurradas. Outro exemplo, refere Francisco Castro é o da Rua dos Mouros que “aguarda há mais de um ano pela intervenção

prometida em vésperas de eleições”.

Apostado em fazer uma oposição “construtiva e responsável”, Francisco Castro fala ainda da problemática da educação, revelando-se contra à localização definida para a nova escola a construir em Roriz. O novo estabelecimento de ensino ficará situado na chamada Quinta de S. João, um lugar “completamente desenquadrado” para a construção de uma infra-estrutura daquela natureza pois, diz Francisco Castro situa-se num dos extremos da freguesia. **IIII JOSÉ ALVES DE CARVALHO**

## A reviver a tradição de outras épocas

RANCHO ETNOGRÁFICO DE SANTA MARIA DE NEGRELOS, UM DOS DOIS GRUPOS DA FREGUESIA DE RORIZ

IIII TEXTO: SUSANA CARDOSO

O nascimento das colectividades está, por vezes, rodeado de pormenores interessantes e caricatos, tal como aconteceu com o Rancho Etnográfico de Santa Maria de Negrelos. Fundado a 22 de Setembro de 1991, resultou de uma zanga entre alguns elementos que integravam o Rancho de S. Pedro de Roriz. “O ensaiador, cantor e tocador incompatibilizou-se com alguns elementos da Direcção e daí nasceu este rancho”, explicou o vice-presidente José Maria, há dez a exercer este cargo junto dos corpos sociais.

Apesar de pertencer à freguesia de Roriz, optou-se pela designação de Santa Maria de Negrelos em memória da extinta freguesia com o mesmo nome, que por provisão assinada em Lisboa, a 8 de Setembro de 1539, o Infante D. Henrique, unia, anexava e incorporava para sempre Santa Maria de Negrelos, e 35 anos depois, a mesma foi extinta e anexada ao Mosteiro de Roriz. Então, munidos da vontade de preservar e dar continuidade às raízes culturais dos seus costumes, bem expressos nos seus cantares, nas suas danças e música, foi formado este rancho, que representa a época de 1890 a 1910, com os trajes utilizados na altura pelas várias facções da sociedade local.

O grupo conta, actualmente, com 58 pessoas e apenas três delas não usam traje, numa clara alusão

ao empenho de todos em revigorar as tradições de outros tempos, recorrendo aos mais idosos para a recolha das danças e cantares dos seus antepassados. O Rancho Etnográfico de Santa Maria de Negrelos é sócio efectivo da Federação de Folclore Português e tem tido inúmeras actuações de norte ao sul do país, sem esquecer as deslocações ao estrangeiro, contabilizando, no total, uma média de 25 espectáculos anuais. O principal orgulho do vice-presidente é mesmo a sede da colectividade, inaugurada em Setembro de 2004, resultando do esforço de todos. “Participamos na Feira das Tasquinhas de Santo Tirso e na Feira Rural de Arcozelo, nas quais vamos amalhando algumas verbas, que deram para construir este espaço, o qual contou com uma comparticipação da autarquia na ordem dos 150 mil euros”, explicou. Com algumas cassetes e Cd’s gravados, vislumbra-se um futuro risonho, porque a maior parte dos dançadores são jovens e na zona de Entre-Douro-e-Minho “nunca se perderá a tradição”. **IIII**

### NOTA DA REDACÇÃO

Em Roriz, são dois os grupos de folclore. Para além do Etnográfico Sta Maria de Negerlos, importa salientar a actividade do Rancho de S. Pedro de Roriz. O Entre Margens tentou o contacto com o referido grupo, mas até à hora de fecho, sem efeito. **IIII**

### DO ASSOCIATIVISMO EM FRANÇA, PARA A POLÍTICA LOCAL

Natural da freguesia de Roriz, Francisco Castro emigrou para França no início dos anos 70, permanecendo fora do país durante 18 anos. Em França teve um papel activo e operante junto da comunidade portuguesa e no associativismo local que lhe valeram a primeira homenagem feita a um português na Ville de Macon. Regressou a Roriz em 1990, começando a ter um papel de maior relevo na vida política local, com as anteriores eleições autárquicas. Começou por ser escolhido para a liderança do núcleo de Roriz do PSD, conseguindo depois uma grande mobilização por parte da juventude que levou à criação da JSD de Roriz. Mobilização esta que contribuiu fortemente para avançar como candidato à presidência da Junta. Perdeu as eleições mas diz que ganhou muito no conhecimento mais profundo e alargado que obteve da freguesia. De momento não fala em recandidatura; diz apenas que espera a entrada de mais e bons valores para o PSD local. Francisco Castro é ainda segundo vice-presidente da Concelhia do PSD de Santo Tirso. **IIII JOSÉ ALVES DE CARVALHO**



# GABINETE DE CONTABILIDADE E SEGUROS

## SANDRA SYLVIE FERREIRA DE CASTRO

TÉCNICA OFICIAL  
DE CONTAS



Allianz  MEDIADORA  
DE SEGUROS

RUA DO CALVÁRIO | TELEFONE 252 881 650 | TELEMÓVEL 917 549 930 | FAX 252 881 651 | RORIZ STS